

CAPÍTULO PORTUGUÊS DA INTERNET SOCIETY (ISOC.PT)

ASSEMBLEIA GERAL – 25.02.2019

ELEIÇÃO PARA OS CORPOS SOCIAIS / TRIÉNIO 2019-2021

LISTA A – UMA INTERNET PARA TODOS

ASSEMBLEIA GERAL



PRESIDENTE: Maria C. P. F. B. Santa-Clara Barbas

Docente (Educação Comunicacional Multimédia) e chefe do departamento de investigação no Instituto Politécnico de Santarém. Pró-Presidente para a área de Projetos e Inovação. Membro efetivo da CIAC-UAB. Professora convidada da Universidade Aberta, em Lisboa [maria.barbas@ese.ipsantarem.pt]



VICE-PRESIDENTE: Filipe Lacerda

Licenciado em Informática e Engenharia Multimédia. Curso de *Privacy Management*, na Universidade de Direito de Maastricht - Centro Europeu de Privacidade e Cibersegurança. Curso Avançado ICJP / Academia Militar em Direito da Cibersegurança e do Ciberespaço. Sócio fundador da MIPE – TI. ISO27001 *Lead Auditor* pelo BSI (2009). Curso executivo de liderança e inovação pelo THINK (2015). Em 2017, lança uma nova área de negócio na MIPE, dedicada à gestão de privacidade e conformidade. Colaborador da Comissão Europeia, como perito em Ética (2018) [filipe.lacerda@trustdataprivacy.eu]



VOGAL: Pedro Marques

Mestre em Psicologia Social e das Organizações (ISCTE-IUL). Colaborador, desde 2013, do departamento da Sociedade da Informação na FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Responsável pela gestão e operacionalização do projeto “*Centro Internet Segura*”, que visa a utilização informada, responsável e saudável da Internet [Pedro.Marques@fct.pt]

DIREÇÃO



PRESIDENTE: Manuel Silva Pereira

Doutor em Ciências da Comunicação (ISCTE.-IUL; 2018). Mestre em Comunicação Cultura e Tecnologias de Informação (ISCTE-IUL; 2013). Licenciado em Direito (FDUL; 1973). Jornalista e Diplomata. Serviu como Conselheiro de Imprensa e Cultural nas Embaixadas de Portugal em São Tomé e Príncipe, Luanda, Rabat, Washington e na Missão de Portugal junto das Nações Unidas, em Nova Iorque [mppsp10@gmail.com]



VICE-PRESIDENTE: Nuno Garcia

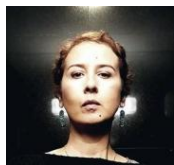
Doutor em Engenharia Informática pela Universidade da Beira Interior (UBI, Covilhã, Portugal; 2008). Licenciado (pré-Bolonha) em Matemática / Informática (*Hons.*) (UBI; 1999-2004). Foi empreendedor (1988-2004), quadro da Siemens SA (2004-2007), Nokia Siemens SA (2007-2008) e da PLUX SA (2008-2010). É atualmente Vice-Presidente da Faculdade de Engenharia (2018-), Professor Auxiliar no Departamento de Informática na UBI (2010-) [ngarcia@di.ubi.pt]



VOGAL: Sara Monteiro

Licenciada e Mestre em Engenharia Informática (FCUL). Integra, desde 2006, a direção de Infraestruturas e Sistemas da associação DNS.PT. Responsável pela implementação, formação e disseminação da tecnologia DNSSEC. [monteiro.sara@gmail.com]

CONSELHO FISCAL



PRESIDENTE: Ana Sara de M. dos Santos Baptista

Licenciada em Direito. Pós-graduação em Direito da Família. Mestrado em Direitos Humanos. Curso Intensivo UCJP em Direito da Cibersegurança e de Ciberespaço. Jurista na Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2000-2017) Serviços Centrais do ISS (Instituto Segurança Social; 2017-2018-). Fundação para Ciência e Tecnologia, Departamento Sociedade da Informação (2018) [anamelobaptista@gmail.com]



VOGAL: Fábio Augusto Ericsson Mortari

Licenciado em Tecnologias em Processamento de Dados. Mestre em Ciências da Educação, na especialidade Tecnologias Educativas, pela Faculdade de Motricidade Humana (Universidade de Lisboa). Colaborador do projeto “Inatel – Net para Todos” (Fundação Inatel) como formador e, mais tarde, coordenador pedagógico. Técnico superior na FCT-Fundação para a Ciência e Tecnologia. [fabio.mortari@fct.p]



VOGAL: Ana Cristina Amoroso das Neves

Eleita “*European Digital Leader 2018*” e CIO do ano 2018 do setor público. Diretora do Departamento da Sociedade da Informação, na Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. Coordenadora do Secretariado Técnico do programa INCoDe.2030 – Iniciativa Nacional Competências Digitais. Especialista em assuntos da União Europeia e Relações Internacionais no que respeita à negociação de políticas públicas e estratégia política no âmbito do Digital, Ciência, Governação da Internet e relações entre os setores público e privado [ana.neves@fct.pt]

LISTA A – UMA INTERNET PARA TODOS

[A nossa visão é a de manter descentralizada, colaborativa e multistakeholder a governação do ecossistema da Internet, reiterando a validade do modelo e consolidando o papel da Internet Society na liderança da Internet. ISOC, 2019 Action Plan]

A eleição dos corpos sociais – Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal – para o triénio 2019-2021, afigura-se determinante da tarefa inadiável de revitalização do Capítulo português da *Internet Society* (ISOC.PT), na dupla vertente da estrutura operativa e da afirmação para o exterior, isto é, na esfera pública.

Sem questionar as motivações e empenho das sucessivas direções, surgiu claro, com o passar dos anos, um crescendo de apatia e inação, agravado com a dessintonia com a missão e valores postulados pela *Internet Society*, em favor de formas e modos de atuação débeis na convicção, espírito colaborativo e visão alargada.

Em resultado, à escassez de recursos, humanos e financeiros, adveio a redução do número de associados, e de seguidores nas redes sociais, desinteressados como se mostram pelo presente e, ainda mais, pelo futuro da organização.

Lido a frio, soletradas uma a uma as “pistas para um debate necessário”, o mais recente relatório do presidente da Direção, endereçado aos associados em 14 de dezembro p.p., indicia a um tempo, o declínio pressentido e, a outro, a hesitação sobre o que fazer para inverter a situação.

E nem mesmo o “*Plano da Ação para 2019*”, apresentado em outubro pela “casa-mãe”, serviu à direção do ISOC.PT de inspiração e estímulo para se afirmar em Portugal, de forma decidida, como promotor “*do desenvolvimento*

harmonioso, acessível, aberto, não discriminatório e seguro da Internet”, como consignado nos seus Estatutos (art.º 2)

... / ...

Sob o lema de *“Uma Internet para todos”,* replicado do princípio que a ISOC estabelece como prioridade na sua atuação e programas – *“every last person on the planet is part of “everyone”, and we won’t rest until each person has the option of choosing to be Connected”* – os membros da **LISTA A** candidata aos corpos sociais da ISOC.PT, definem como suas...

LINHAS DE AÇÃO

[no imediato]

PLANO INTERNO

- a) Identificar uma sede definitiva para a organização;
- b) Fomentar parcerias, visando robustecer a estrutura interna operativa e a capacidade de intervenção do Capítulo;
- c) Formar grupos de trabalho, tematicamente dedicados;
- d) Atrair novos associados (individuais, coletivos e institucionais);
- e) Procurar novos apoios, donativos e receitas.

PLANO EXTERNO

- a) Dar visibilidade / reconhecimento público à organização;
- b) Mobilizar os jovens – universidades, escolas e centros “Ciência Viva” –, incentivando-os a participar de forma ativa em iniciativas do Capítulo português;
- c) Reforçar a presença nos meios de comunicação social, vide propondo a publicação de artigos de opinião e / ou a participação em *fora* ou blogues *online*;

- d) Sensibilizar a opinião pública para a importância das políticas públicas no funcionamento de uma Internet livre, aberta, estável, inovadora e não-fragmentada;
- e) Manter atualizada e criativa a presença nas redes sociais;
- f) Reforçar a colaboração e troca de conhecimentos com capítulos de outros países;
- g) Intensificar a ligação / comunicação entre associados, parceiros, organizações não-governamentais e sociedade civil, através da coorganização de tertúlias de reflexão e debate;
- h) Realizar, por iniciativa própria ou em cooperação, iniciativas promotoras da missão e valores da organização, da sua afirmação na esfera pública, de interação com as comunidades técnica e académica, e de debate e reflexão sobre os desafios com que a Internet e a sua governação se confrontam no curto e médio prazo (ex: fragmentação / disrupções; internet das coisas (IOT); competências digitais; direitos de autor; estabilidade e segurança do ciberespaço; confiança *online*; regulação / inovação; transparência e privacidade)

[no mediato]

- A. Materializar a interação com a ISOC, através do *Chapters Advisory Council*, e promover a difusão, em língua portuguesa, dos principais documentos orientadores (ex: *Policy Framework for an Open and Trusted Internet*; *Paths to our Digital Future*; *Global Internet Report*);
- B. Incentivar, no quadro da CPLP, a criação de capítulos nos países de língua oficial portuguesa;
- C. Submeter à *ISOC Foundation*, no quadro dos *“grant-giving”* – *“projetos que respeitam os valores da ISOC, impactem a vida das comunidades e apresentem expressão global”* – o programa referenciado em B;
- D. Apoiar a criação de um estúdio de *streaming* de vídeo para ligação internacional;

- E. Identificar modelos de cooperação com Universidades, Institutos Politécnicos e demais unidades de ensino e formação, via disponibilização de oradores / docentes / colaboradores em licenciaturas, mestrados e doutoramentos;
- F. Fomentar a participação e envolvimento dos diversos *stakeholders*, como a comunidade técnica, a Academia e a sociedade civil, na elaboração das políticas públicas para o funcionamento da Internet, em articulação com entidades governamentais;
- G. Estimular a cooperação, com apoio e reforço da participação em programas e ações planeadas, a nível nacional e local, por entidades e organizações, que reconheçam o papel e impacto que a Internet e as tecnologias de comunicação desempenham na inovação, na criatividade, nas oportunidades económicas e, de um modo geral, na melhoria da qualidade de vida das pessoas.